

# Da valorização do espaço à transformação do Litoral de Aquiraz, Ceará, Brasil: a evolução da paisagem

*Marisa Ribeiro Moura de Abreu*

## Introdução

A zona costeira é um dos principais espaços geográficos que possui nele o interesse do desenvolvimento de uma variedade de setores econômicos em suas diversas formas: navegação, pesca, exploração de recursos minerais, moradia, turismo local e de massa, lazer, dentre outros. Diante disso, ocorre, pelo poder público o aumento do incentivo a estas atividades, em especial às atividades turísticas, que acarretam na especulação e na privatização do litoral, ocasionando a modificação da paisagem e dos ecossistemas, além da interferência na vida das comunidades locais.

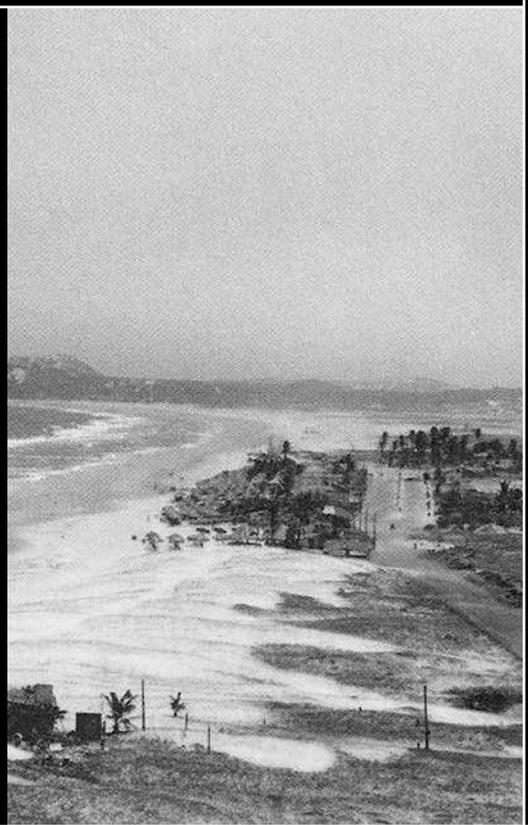
As atividades realizadas nos ambientes costeiros que vêm se desenvolvendo frente aos limites de resistência do ambiente, se tornam responsáveis, sobretudo, pela sucessão de impactos negativos ocasionando sérios prejuízos de ordem natural e sócio-econômica para as comunidades e para o poder público.

Na costa leste do Estado do Ceará um forte indicador desses impactos vem sendo observado no litoral do município de Aquiraz, localizado a 33 km de Fortaleza, que, nos últimos 40 anos se caracterizou por um processo de valorização de suas terras, através do veraneio, da urbanização e do turismo, onde o Estado pouco se preocupa com a sustentabilidade sócioambiental, provocando muitas vezes a desestruturação sociocultural das comunidades e a degradação ambiental de alguns ecossistemas.

A cidade de Aquiraz (Mapa 1) foi à primeira vila do Ceará, sendo criada em 1699. Esta se localiza na porção nordeste do Estado do Ceará, ocupando uma área de 482.8Km<sup>2</sup> e distanciando-se cerca de 40 km da cidade de Fortaleza (IBGE, 2010).

A partir da década de 70, o município de Aquiraz vem sofrendo um intenso processo de urbanização em consequência do parcelamento do solo, especialmente na sua zona costeira, fortemente vinculado à demanda por lazer da população fortalezense, e consolidado através da aquisição de sítios e construção de casas de veraneio, parques aquáticos, hotéis, pousadas, etc. (Montenegro Jr., 2004).

O objetivo deste trabalho foi analisar como se deu a evolução da ocupação litorânea do município de Aquiraz, correlacionando a esta as mudanças e os impactos sócioambientais encontrados na paisagem, principalmente aquelas atuantes a partir dos anos 1970, quando o poder público implantou reformas econômicas que, entre outros aspectos, passaram a gerar um aumento da valorização dos espaços litorâneos.



*Praias do Porto das Dunas e Prainha*

Fonte:

Cavalcante et al. (2005)

# La valorización del espacio para la transformación de la Costa de Aquiraz, Ceará, Brasil: el cambio del paisaje

Valoration of Space for the Processing of Coastline

Aquiraz, Ceará, Brazil: a Changed Landscape

Da valorização do espaço à transformação do Litoral de

Aquiraz, Ceará, Brasil: a evolução da paisagem

Marisa Ribeiro Moura de Abreu

marisageog@yahoo.com.br

Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

## Resumen

Durante el período colonial, la zona costera de Ceará tuvo un papel económico secundario. El cambio del enfoque a principios del siglo XX fue la atracción de las zonas de playa, que ha generado un estrés ambiental en esos lugares. En Aquiraz, costa este del Estado de Ceará, Brasil, hubo un aumento de edificios de verano, *resorts*, condominios, parques acuáticos, entre otros, debido a la promoción turística que aumentó la ocupación de la frágil costa. El objetivo de esta investigación fue identificar los cambios en el paisaje y los impactos debidos a la ocupación y la valorización de la costa. Esta se realizó en dos etapas: la primera, a partir de la obtención de material bibliográfico teórico metodológico, documental y cartográfico, y la segunda fue el trabajo de campo, centrado en cuestionarios. Se encontró que las nuevas formas de ocupación generaron cambios en el paisaje, que se evidencian en la disminución de los nativos en las instalaciones turísticas. Se identificó que la falta de ordenamiento para el uso y la ocupación más la especulación inmobiliaria produjeron varios impactos socio-ambientales, entre ellos, el aumento de las zonas urbanizadas sin saneamiento básico que producen contaminación y degradación del medio ambiente, poniendo en peligro la calidad de vida de la población costera y la continuidad del propio turismo.

**Palabras clave:** uso y ocupación; especulación inmobiliaria; valorización del espacio; impactos ambientales; costa de Aquiraz

## Abstract

During the colonial period, the coastal zone of Ceara had a secondary economic role. Changed axis in the early twentieth century was the appreciation of the beach areas, generating an environmental stress within this space. On the coast of Aquiraz, east coast of Ceara, Brazil, there is an increase in summer buildings, resorts, condominiums, water parks, among others, promoting the occupation of coastal fragile because increased tourism. The aim was to identify the changes in the landscape and the impacts of the occupation and the appreciation of the coast. The implementation was done in two stages: the first from a theoretical and methodological literature, documentary and cartographic and the second stage from field work, with questionnaires. It was found that the new forms of employment generated changes in the landscape, which are being felt by decreasing the natives by tourist facilities. With the lack of order forms for use and occupation and speculation, we identified several socio-environmental impacts: the increase of urbanized areas without sanitation that promote pollution and environmental degradation, threatening the quality of life of the coastal population and continuity of own tourism.

**Keywords:** use and occupation; speculation; appreciation of space; environmental impacts; coastal Aquiraz

## Resumo

Durante o período colonial, a zona costeira do Ceará possuía um papel econômico secundário. Mundando o eixo no início do século XX ocorreu a valorização das zonas de praia, gerando uma tensão ambiental dentro deste espaço. Na costa de Aquiraz, litoral leste do estado do Ceará, Brasil, observa-se o aumento de construções de veraneio, *resorts*, condomínios, parques aquáticos, dentre outros, promovendo a ocupação dos espaços litorâneos mais frágeis devido o aumento do turismo. O objetivo foi identificar as mudanças na paisagem e os impactos decorrentes da ocupação e da valorização do litoral. A realização foi feita em duas etapas: a primeira a partir de um levantamento bibliográfico teórico-metodológico, documental e cartográfico e a segunda etapa a partir de trabalhos de campo, com aplicação de questionários. Verificou-se que, as novas formas de ocupação geraram modificações na paisagem, que estão sendo sentidas por meio da diminuição dos nativos pelos equipamentos turísticos. Com a falta de ordenamento das formas de uso e ocupação e a especulação imobiliária, identificaram-se vários impactos sócioambientais: o aumento das áreas urbanizadas sem saneamento básico que promovem a poluição e a degradação do ambiente, ameaçando a qualidade de vida da população costeira e a continuidade da própria atividade turística.

**Palavras-chave:** uso e ocupação; especulação imobiliária; valorização do espaço; impactos socioambientais; litoral de Aquiraz

doi:10.11144/Javeriana.apc28-1.vetc

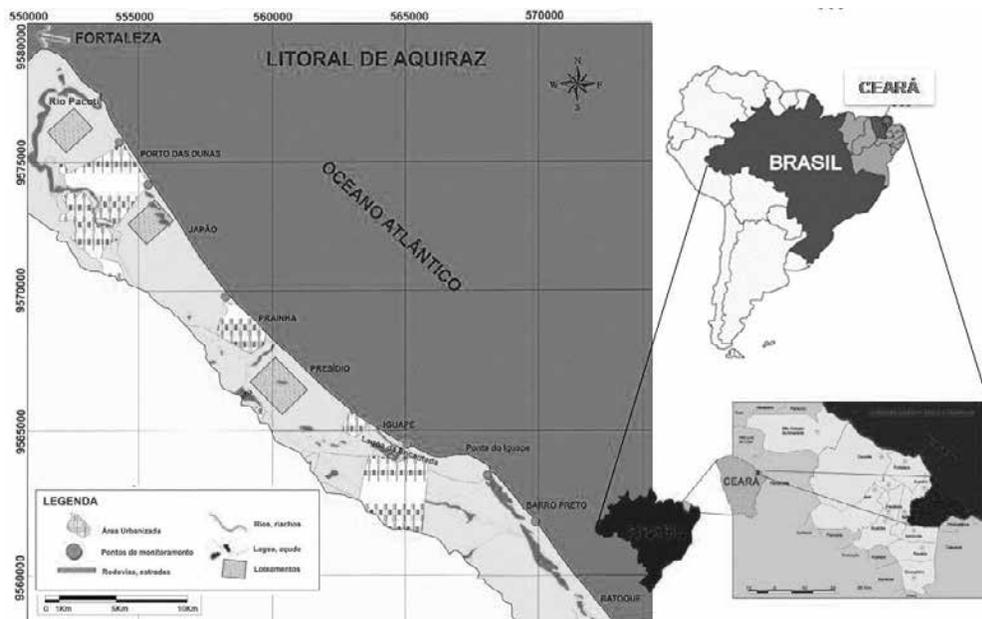
Artículo de investigación

Recibido: 13  
junio de 2014

Aceptado: 24 de  
noviembre de 2014

Disponible en línea:  
10 diciembre de 2015

\* Los descriptores y keywords plus están normalizados por la Biblioteca General de la Pontificia Universidad Javeriana.



Mapa 1:  
Área de estudo litoral  
de Aquiraz, litoral  
leste do Ceará, Brasil  
Fonte:  
Moura, 2012

Estudar a ocupação da zona costeira, que vem se dando de forma desorganizada em quase todos os ambientes litorâneos globais é de suma importância, pois, buscar novas formas de produção do espaço visando o desenvolvimento sustentável é uma tentativa de diagnosticar áreas que já estão em processo de degradação e proteger outras que poderão passar por tal processo, propondo assim, a valorização não só do espaço como mercadoria (recursos naturais), mas também do espaço de cultura e do pensar e agir de um povo, isto é, de sua identidade.

### Fundamentação teórico-metodológica

O estudo da zona costeira do município de Aquiraz foi feito a partir de duas etapas: a primeira foi feita a partir de um levantamento bibliográfico teórico-metodológico, documental e cartográfico a respeito da forma como o litoral de Aquiraz vem sendo transformado pelos atores sociais. Na segunda foram feitos trabalhos de campo que identificam a realidade empírica dos estudos feitos em gabinete, analisando e registrando as mudanças e os impactos sócio-ambientais decorrentes destes processos em um ambiente instável, no caso, a zona costeira, além da aplicação de questionários junto às comunidades locais e usuários da praia.

O processo de ocupação da área se deu a partir da produção do espaço. Produção esta que foi gerada pelas transformações do homem no meio ambiente, buscando sempre adequar a natureza para as suas necessidades, organizando

a sociedade e as relações sócio-políticas conforme quiser. Segundo Moraes (1996) o espaço produzido é um resultado da ação humana sobre a superfície terrestre que expressa, a cada momento, as relações sociais que lhe deram origem.

Tal espaço estudado é conhecido como “zona costeira”, que pode ser definida, do ponto de vista espacial, como sendo a estreita faixa de transição entre o continente e o oceano. Já do ponto de vista da gestão, ela é o palco onde se acentuam os conflitos de uso, se aceleram as perdas de recursos e se verificam os maiores impactos ambientais devido, basicamente, à grande concentração demográfica e aos crescentes interesses econômicos e pressões antrópicas (Montenegro Jr., 2004).

O aumento das atividades socioeconômicas na faixa costeira de Aquiraz se deu com a valorização do espaço em questão, que passou a ser definido como um lugar que possui ambientes de beleza cênica e recursos naturais ainda preservados, visando o local para um possível espaço mercantilizado, dando assim valor ao mesmo, a partir deste potencial natural que passa a ser visto como uma reserva de valor do capital.

A urbanização e o turismo promoveram uma ocupação dos espaços litorâneos mais frágeis (dunas, praias, falésias, lagoas), com o crescimento acelerado do veraneio e, mais recentemente, do turismo de massa. A ausência de ordenamento destes usos e formas de ocupação do litoral logo se fizeram sentir na forma dos mais variados impactos ambientais e sócio-econômicos: o aumen-

to das áreas urbanizadas sem saneamento básico tem promovido a geração de efluentes, que são despejados no ambiente, principalmente nos recursos hídricos; a ocupação e a especulação imobiliária têm mudado a feição paisagística litorânea e comprometido a sustentabilidade ecológica de muitos ecossistemas, ameaçando a qualidade de vida da população costeira, a erosão da faixa de praia, dentre outros.

Dessa forma, a valorização dos espaços litorâneos sem o devido acompanhamento de um planejamento territorial e a previsão e mitigação de impactos sociais e ambientais, deve agravar o quadro de conseqüências negativas e degradação por qual passa quase todo o litoral de Aquiraz, indicando uma ocupação que se intensifica a cada ano, e necessitando de medidas de gestão integrada que orientem a adoção de políticas de exploração dos espaços litorâneos conforme os princípios do desenvolvimento sustentável.

## Resultados e discussões

Para uma melhor compreensão das mudanças ocorridas no litoral em análise, fez-se necessário uma investigação de como se deu a ocupação neste lugar, focalizando estudos sobre o histórico e a evolução demográfica e ocupacional do município de Aquiraz, principalmente do seu ambiente litorâneo, na busca de conciliar a dinâmica natural às características da forma de desenvolvimento das atividades humanas no local.

### *Histórico do município de Aquiraz*

A história de Aquiraz começa pela denominação de seu nome. De acordo com Cavalcante, Sousa y Albino (2005), “Aquiraz” é uma palavra indígena que possui várias interpretações. Na língua tupi, significa “água logo adiante”, em face de sua localização, próxima ao rio Pacoti. No entanto, segundo Araripe (1897 *apud* IBGE, 1959), o nome “Aquiraz” não é de origem indígena e sim portuguesa. Todavia, é importante ressaltar a existência de estudos arqueológicos comprovando a presença de tribos indígenas em Aquiraz, antes dos portugueses colonizarem o litoral do Ceará. Portanto, observa-se que a história do município é bastante antiga.

Desde a colonização do Brasil a história de Aquiraz é descrita por conflitos entre índios e colonos, além de aldeamentos. Dá-se início em

13 de fevereiro de 1699, por meio de uma carta Régia, que o Rei de Portugal, visando “pôr termo às insolências e aos desmandos que aqui eram perpetrados pelos capitães-mores, senhores absolutos”, cria a primeira vila do Ceará, a ser instalada no povoado do sítio do Aquiraz, fundado pelo primeiro donatário, Estêvão Velho de Moura (Cavalcante et al., 2005).

Contudo, o governador de Pernambuco ordenou a instalação da vila em 1700, o que ocorreu, de fato, no povoado de Fortaleza. Até 1713, quando, por fim, foi transferida definitivamente para a vila denominada de São José do Ribamar do Aquiraz, a Sede municipal alternou-se entre o povoado de Fortaleza e da Barra do Ceará (IBGE, 1959).

Em 1726, chegam os Jesuítas com a missão de levantar um hospício para a residência de dez padres da congregação e catequizar os nativos encontrados no local. Neste período, Aquiraz era de suma importância para a Capitania do Ceará, pois possuía o Porto do Iguape como local de circulação de mercadorias (Cavalcante et al., 2005).

Devido à seca que houve no sertão de 1790 a 1793 a atividade pecuarista foi aniquilada, causando o empobrecimento da classe rica e sua migração, juntamente com a classe pobre para o litoral. Segundo o autor citado anteriormente, algumas famílias conhecidas no Ceará foram viver nas vastas férteis terras de Aquiraz, como os membros da família Queiroz, de Quixadá.

As áreas litorâneas do município de Aquiraz começaram a ser exploradas a partir do século XVII. O Porto do Iguape desempenhou papel importante para fixação de colonos, em toda região. Atraía as embarcações, dado a calma das águas de sua enseada e a grande disponibilidade de madeira para consertá-las (Cavalcante et al., 2005).

Até meados do século XIX, quando Fortaleza consolida sua hegemonia sobre os demais núcleos urbanos cearenses, a vila de Aquiraz concentra as atividades de vasto território. Absorvida no contexto de influência da cidade de Fortaleza, a vila passou por certo processo de estagnação. Mesmo tendo sido a vila do Aquiraz elevada à categoria de cidade, com a Lei estadual de nº 1258 em 1915, o município chegou a ser incorporado ao município de Cascavel em 1931, na condição de simples povoado (IBGE, 1959).

Em 1951, Aquiraz tinha como divisão territorial-administrativa os distritos de Aquiraz (Sede), Jacaúna e Justiniano de Serpa (Mapa 2)





**Mapa 3:**  
Divisão distrital e das praias do município de Aquiraz.

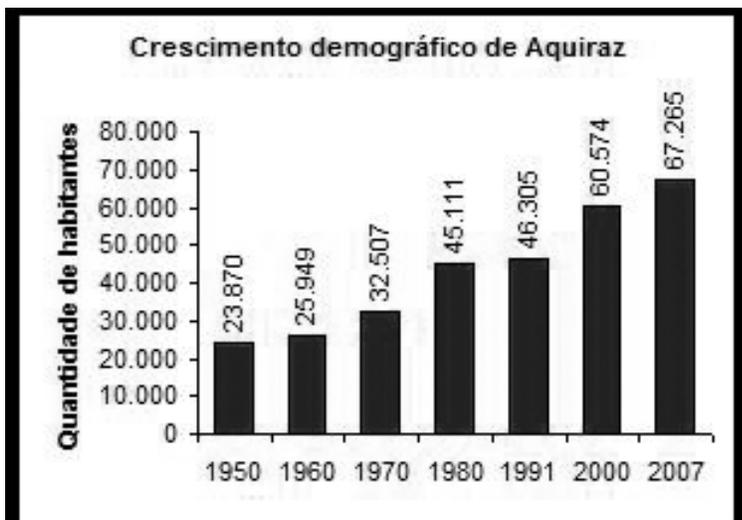
Fonte:  
Adaptado do PDDU,  
2001 e IBGE, 1959

de 482.8 Km<sup>2</sup> dividida em oito distritos (Mapa 3): Aquiraz (Sede), Jacaúna, Câmara, Justiniano de Serpa, Caponga da Bernarda, Patacas, Tapera e João de Castro (Ipece, 2007).

De acordo com os dados fornecidos pelo IBGE, pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aquiraz - PDDU do ano de 2001 e pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - Ipece, pode-se verificar que o aumento populacional de Aquiraz foi superior ao do Estado, principalmente nas áreas urbanas do município, apresentando uma evolução crescente de 23 870 na década de 1950, para 67 265 no ano de 2007 (Gráfico 1).

**Gráfico 1:**  
Evolução demográfica de Aquiraz entre 1950 e 2007.

Fonte:  
IBGE, 1950; 1960; 1970;  
1982; 1991; 2000 e 2007



O efeito de polarização exercido pela Região Metropolitana de Fortaleza, dado o elevado e concentrado nível de investimentos, foi também responsável pelo crescimento populacional de Aquiraz a taxas mais elevadas que a média estadual, e deverá garantir a continuidade desse processo (Gausismetgaia, 1999). O desenvolvimento pelo qual o Município vem passando nos últimos anos, está provocando alterações no seu perfil urbano. O distrito de Aquiraz, apesar de concentrar a maior parte dos equipamentos administrativos, comerciais e de serviços do Município, já não exerce tanto poder sobre os demais distritos. O litoral, por exemplo, vem ganhando vida própria e parte dele está se vinculando cada vez mais a Fortaleza.

Com relação à área em estudo, no caso o distrito de Aquiraz (Sede), verificou-se o aumento da população local, concentrando este cerca de 40% da população total do município, tendo o ano de 2000, 20 085 habitantes, dentre estes, 10 062 eram homens e 10 023 eram mulheres. O aumento urbano do distrito também foi maior perante os outros, considerando que o mesmo é composto pelas praias do Porto das Dunas e Prainha.

A partir das tendências demográficas verificadas no município de Aquiraz, dentro do quadro geral da RMF, foi feita pela Gausismetgaia (1999) uma projeção populacional que vai até o ano de

2020, levando-se em consideração o referencial histórico de crescimento, o ritmo de maior ou menor intensidade de urbanização como decorrência de fatores considerados previsíveis, e controlada pela projeção global de crescimento urbano para o Município, o que constituiu num importante vetor estruturador do Planejamento Estratégico e do Plano de Estruturação Urbana (Gráfico 2).

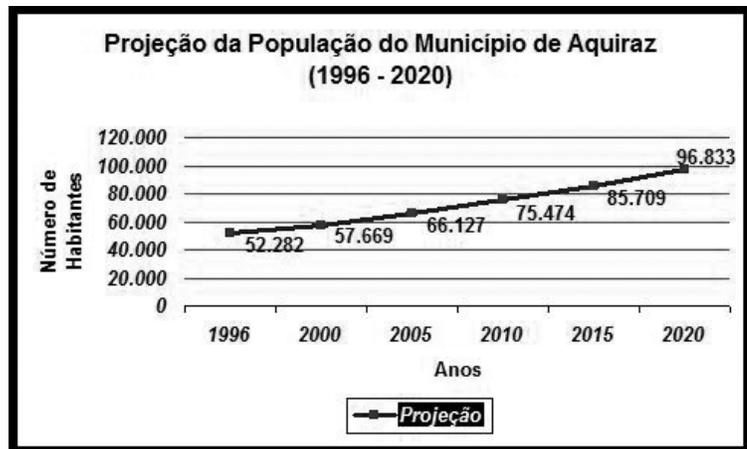
O número de domicílios do Município também mostrou uma progressão ascendente como à vista anteriormente no crescimento populacional (Gráfico 3). Analisando a razão, habitantes por domicílio, para o distrito de Aquiraz, no mesmo período, constataram-se as mesmas tendências. Vale ressaltar que, nas atividades feitas em campo, pode-se notar um maior número de domicílios, levando-se em conta casas com moradores locais e segundas-residências, localizados na zona costeira e próximos as rodovias de acesso a área.

O Município, segundo o PDDU (2001), possui uma infra-estrutura de saneamento básico que atende apenas a sexta parte da população (Gráfico 4). As localidades litorâneas de Prainha e Porto das Dunas que apresentam grande vocação turística, não possuem sistema público de abastecimento de água. A população é atendida por poços ou cacimbas que apresentam potabilidade duvidosa pela ausência de rede de esgotamento sanitário e existência de grande número de fossas nessas áreas que contaminam as águas subterrâneas e induzem a propagação de doenças de veiculação hídrica.

O abastecimento de água de Aquiraz utiliza a Lagoa do Catu como manancial superficial. Em 2002, foi feita a barragem do manancial Catu/Cinzeno, gerenciada pela Cogeh, que passou a regularizar a vazão e melhorar o suprimento de água proveniente da Lagoa Catu (Gomes, 2003).

A urbanização, sobretudo a manifestada no litoral de Aquiraz, vem se produzindo com grande rapidez e desordenamento. Caso esta não passe a ser feita de forma organizada, tendo a frente um procedimento de gestão e planejamento territorial, será cada vez mais responsável por conduzir o espaço a sentir efeitos negativos advindos de impactos sociais, econômicos, ambientais e culturais, o que, futuramente, acarretará na desvalorização local.

Junto com a urbanização, a atividade que mais vem se destacando em Aquiraz é o turismo. A cidade possui o segundo maior parque hoteleiro do Ceará, segundo dados da Secretaria Estadual



do Turismo - Setur do Estado. Os principais atrativos naturais são os seus 33 km de praias (Porto das Dunas, Japão, Prainha, Presídio, Iguape, Barro Preto e Batoque).

Dentre as praias preferidas pelos turistas em 1999 e 2005, de acordo com a Setur/CE (2006), excluindo o litoral de Fortaleza, existem três encontradas no litoral de Aquiraz: Cumbuco, Canoa Quebrada, Jericoacoara, Icarai, Morro Branco e no Aquiraz as praias da Prainha, Porto das dunas e Iguape.

Aquiraz tem recebido investimentos privados de pequeno, médio e grande porte, e o poder público tem investido em projetos de infra-estrutura e qualificação da mão-de-obra, com o objetivo de preparar o município para a demanda crescente de turistas (Gráfico 5). Vale destacar também o empenho da Secretaria de Turismo do município em organizar toda a cadeia produtiva que se beneficia do turismo, atraindo eventos importantes e sendo protagonista da principal

Gráfico 2:  
Projeção da população do município de Aquiraz.  
Fonte:  
Gausismetgaia, 1999 e IBGE, 2001

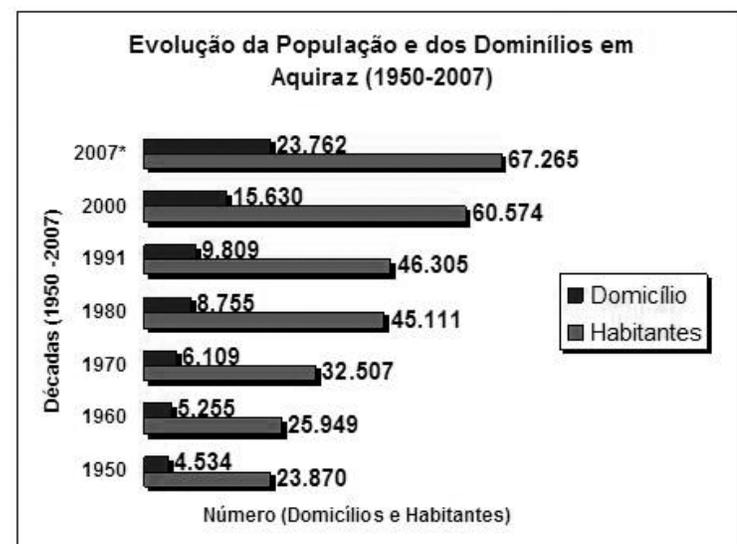


Gráfico 3:  
Evolução da população e dos domicílios em Aquiraz, entre as décadas de 1950 e 2007.  
Fonte:  
PDDU, 2001 e IBGE, 1950; 1960; 1970; 1982; 1991; 2000 e 2007

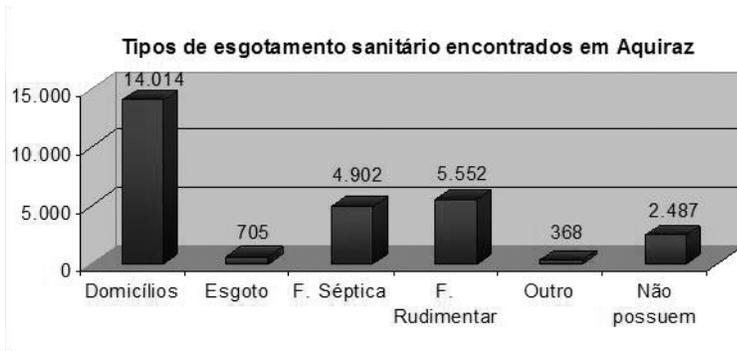


Gráfico 4:  
Saneamento Básico  
de Aquiraz.  
Fonte:  
IBGE, 2000

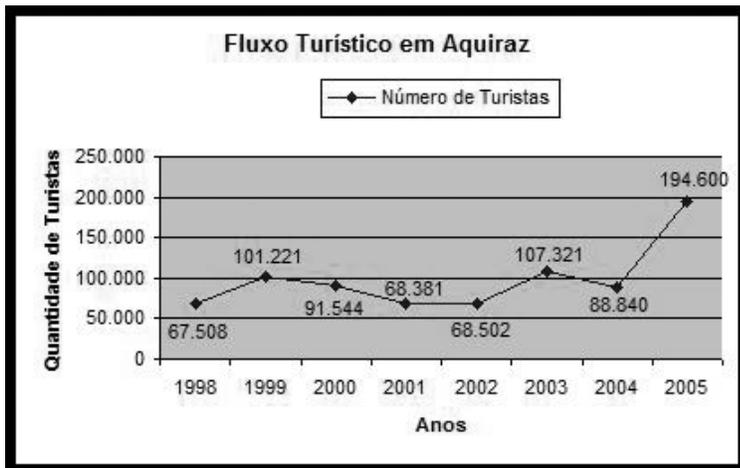
regata de jangadas do Estado, agregando cultura e arte - o Navegarte, que acontece na Prainha (Setur/CE, 2006).

De uma maneira geral podemos aferir que as atividades econômicas desenvolvidas no município de Aquiraz são: agricultura de bases tradicionais; criação de animais, essencialmente na atividade avícola; extrativismo mineral (retirada de argilas para a produção de cerâmica e olarias e extração de areia em ambientes de dunas para a construção civil) e vegetal (exploração de madeira, usada como fonte de geração de energia e da carnaúba); a pesca, praticada de forma tradicional pela parte da população que é composta de pescadores; e o setor Industrial, que vem apresentando um razoável crescimento no número de empresas.

#### *Atores sociais locais: outra visão sobre o litoral de Aquiraz*

As praias do litoral de Aquiraz caracterizam-se por uma extensa planície litorânea, onde existem diferenças expressivas na forma de ocupação deste ambiente, que vão desde o uso voltado para o lazer e o turismo de domínio da classe mais abastada (praia do Porto das dunas); um espaço

Gráfico 5:  
Fluxo de turistas  
em Aquiraz.  
Fonte:  
SETUR/CE, 2006



que pode ser definido ou como de preservação, ou como de especulação (praia do Japão, praia do Presídio e praia do Barro Preto); um espaço com presença de nativos e cultura tradicional, com uma ocupação imprópria de barracas na faixa de praia (Prainha de Aquiraz e praia do Iguape); até um espaço mais protegido devido à presença de uma comunidade indígena (praia do Batoque).

Deste modo, ao mesmo tempo em que a planície costeira possui um grande potencial de beleza cênica, avolumam-se as implicações decorrentes de uma falta de ordenamento do uso do solo. Na tentativa de compreender a dinâmica socioambiental do lugar, tendo como ponto de vista as pessoas que mais se utilizam deste espaço, faz-se necessário uma nova forma de ordenação e gestão, voltada para a participação de toda a comunidade, para assim obtermos soluções perante os problemas encontrados nesta paisagem.

#### *Prainha de Aquiraz e praia do Iguape: tradição frente às mudanças*

Para os moradores locais, a Prainha é composta por três quilômetros de faixa de praia, dividida entre um espaço tradicional e um espaço amplamente ocupado e criado para o turismo e o lazer de uma população advinda de fora.

Segundo um pescador, “a Prainha possui uma área conhecida como “Prainha Antiga”, que se localiza na Barra do rio Catu”. Seu núcleo de ocupação inicial contou com a colônia de pescadores, com alguns remanescentes dos que saíram do Porto das Dunas e atualmente possui um pequeno centro comercial, o centro das rendeiras, clubes, escolas e outros equipamentos que atendem à população local (Figura 1).

O traçado urbano desta área é irregular, com vias pavimentadas em pedra tosca e dotadas de iluminação pública. Verifica-se a presença de casas de veraneio e barracas de praia ao longo da orla marítima. De acordo com uma moradora, que trabalha em uma das barracas, a limpeza das praias é feita pelos barraqueiros, e que “as barracas estão sendo compradas ou alugadas por estrangeiros, os barraqueiros passam apenas a cuidar delas. Algumas das barracas são compradas e ficam fechadas”.

Alguns dos estrangeiros citados pela moradora que são donos de barracas na Prainha possuem suas casas próprias no Porto das Dunas e, eles dizem que ficam preocupados com



**Figura 1:**  
*Prainha de Aquiraz – (A) via principal de acesso para as barracas com lama e buracos; (B) Faixa de praia ocupada por barracas na zona de berma; (C) Setor da Prainha conhecido como Praia Antiga, onde observamos terrenos especulados e ocupação da faixa de praia.*

**Fonte:**  
 PDDU, 2001; Moura, 2009; AQUASIS, 2003

a diminuição dos usuários no local: “os turistas que vão à primeira vez na Prainha acham a praia bonita, tranqüila, mas que deveria haver mais investimento, com relação à limpeza, iluminação, asfaltamento de ruas e infraestrutura de algumas barracas”.

Segundo alguns moradores locais, nos últimos 10 anos aumentaram o número de estrangeiros que chegam, compram as casas e depois as deixam quase que abandonadas, sem ninguém morando. “Muitos estrangeiros chegam a comprar de 10 casas, mas poucos moram no local”.

De acordo com os pescadores, o emprego na Prainha está cada vez mais difícil, para sobreviver tem que saber pescar. “Os peixes diminuíram e antes nós passávamos de 2 a 3 dias no mar, agora temos que passar de 4 a 5 dias para conseguir mais peixes”. E ainda dizem que, existe a diminuição de turistas e de barracas, porque os ricos não querem barracas na frente das casas deles.

Correlacionando as formas de uso que vem se dando no local e as alterações na dinâmica natural da área, podemos analisar a partir do

que os moradores e os pescadores disseram que as transformações não são só sociais: “o mar está cada vez mais próximo das barracas, entre os meses de outubro e fevereiro, ele derruba os quiosques onde os clientes ficam”. “O mar está mais agitado, com ondas fortes, o que fez o dono da barraca aumentar a proteção com a construção de muros aterrados”. Os pescadores disseram que o mar já foi mais brando e, algumas áreas que eles chamam de “repuxo”, são muito perigosas. Neste caso estas áreas são cientificamente conhecidas como ambientes que possuem correntes de retorno.

Em se tratando da Prainha Moderna, esta apresenta um tratamento completamente diferenciado: regularidade do traçado devido os loteamentos que foram implantados, presença de edifícios e condomínios fechados e existência de equipamentos de maior porte como alguns hotéis e pousadas.

Pode ser observada na Figura 2, uma das áreas mais cobiçadas pela especulação imobiliária, a desembocadura do rio Catu, que já possui à margem esquerda completamente ocupada pelos

**Figura 2:**  
*Panorama da ocupação das margens do rio Catu, com hotéis e pousadas que ocupam o local. Verificamos também a desembocadura do Catu completamente seca, devido às barragens construídas fluxo acima do rio.*

**Fonte:**  
 Moura, 2009



hotéis de alto padrão, pousadas e *spas* que são destinados ao turismo de massa. A maioria dos impactos socioambientais identificados na área são causados pelo uso indevido do solo, como os das margens do rio Catu, que em períodos chuvosos anteriores, inundou mansões e casas de veraneio e, podemos citar também as barracas de praia localizadas na zona de berma.

Segundo Sousa (2005) por volta do ano 1955, às pessoas eram acostumadas a passar o final de semana na “Barra do Catu”, e se hospedavam nas casas dos pescadores. A partir daí, encantados com o lugar, foram comprando estas residências e sofisticando-as, podendo-se ver, hoje, claramente a diferença da arquitetura local e dos novos proprietários.

Existe também a ocupação dos campos de dunas fixas, áreas mais altas da Prainha, onde se tem uma visão de toda a beira-mar. Estes espaços estão ocupados por uma classe mais elitizada e por estrangeiros de maioria portuguesa e italiana, além de hotéis, pousadas, *spa* e condomínios horizontais e verticais. A poucos metros de distância destas, identificam-se, nitidamente, os habitantes locais. Pode-se ver então o estabelecimento de territórios diferenciados coabitando no mesmo espaço, entretanto desfrutando de realidades bem distantes. Este fato pode ser verificado não somente nesta área, como também em toda a Prainha.

### *Praia do Japão e praia do Presídio: “área preservada” ou a espera da especulação?*

A praia do Japão possui quatro quilômetros de extensão e integra uma área localizada da Prainha de Aquiraz. Entretanto, devido às diferenças de uso, ocupação e dinâmica natural entre esta e a Prainha, constatamos que seria melhor uma análise separada das duas praias, dividindo assim o espaço em análise em três setores: Porto das Dunas, Praia do Japão e Prainha.

Também conhecida como praia Velha, a praia do Japão caracteriza-se por vias muito estreitas, que se adaptam aos desníveis do terreno. É uma área que inicialmente foi ocupada pelas habitações da população local, mas com o tempo a mesma passou a ir morar na Barra do Catu. O tratamento dado a esta praia zona é precário, pois a mesma parece um espaço que podemos definir como “abandono”, mas que ao mesmo tempo, pode ser considerado como um ambiente a espera da futura especulação imobiliária, devido à acelerada ocupação da Praia do Porto das Dunas (Figura 3).

Nas atividades de campo, verificamos a presença de segundas residências de pequeno porte, dispersas entre casebres de alguns moradores. Encontramos algumas ruínas que, segundo moradores da Prainha, são casas que foram habitadas por pescadores que hoje moram próximo ao Catu. Deve-se salientar que, um espaço que possui uma



**Figura 3:**  
(A) Espaço entre as praias do Porto das Dunas e Prainha. (B) Pouca ocupação numa área de especulação. (C) Ambiente menos degradado entre as praias em estudo, com campos de dunas que auxiliam no estado de equilíbrio da praia.

Fonte:  
Moura, 2009 e  
Cavalcante et al., 2005

extensa faixa de praia, com campos de dunas fixas e móveis, lagoas interdunares e pós-praia ainda sem ocupação sendo preservado, acarretariam numa forma de proteção do litoral contra futuras alterações da dinâmica costeira, além da busca por um “equilíbrio” do fluxo de sedimentos que permaneceriam no local.

As ruas não possuem pavimentação nem sinalização e em algumas áreas servem também de depósitos de entulhos de construções. A partir desta área, observa-se a presença de barracas ao longo da orla, algumas destas pouco utilizadas pelos turistas, diferente do que conta um dono de barraca quando trata da frequência dos turistas antes das construções de *Resorts* em Aquiraz: “os barraqueiros antes ganhavam dinheiro e só viviam das barracas, hoje precisam trabalhar em outra coisa para conseguir sustentar a família, ou passam a pescar, ou produzem artesanato”.

É na praia do Japão que está instalado o Parque Eólico da Prainha, que, de acordo com a Aneel (2002) é o maior parque eólico da América do Sul, com capacidade de 10 MW (20 turbinas de 500 kW). Ele é de responsabilidade da Empresa Wobben Wind Power Ind. e Com. Ltda., e foi inaugurado em abril de 1999. As torres são de aço, tubulares e com 45 m de altura e geram energia suficiente para atender à demanda residencial de um município típico brasileiro com cerca de 100 mil habitantes.

De acordo com trabalhadores da Usina Eólica, os principais impactos socioambientais destas são os sonoros. “Os impactos sonoros são devidos ao ruído dos rotores e variam de acordo com as especificações dos equipamentos”. A fim de evitar transtornos à população vizinha, o nível de ruído das turbinas deve atender às formas e padrões estabelecidos pela legislação vigente. Apesar de efeitos negativos, como alterações na paisagem natural, esses impactos tendem a atrair turistas, gerando renda, emprego, arrecadações e promovendo o desenvolvimento regional.

### ***Praia do Porto das Dunas: o “paraíso” de Aquiraz***

Segundo alguns moradores das áreas adjacentes da praia do Porto das Dunas, este espaço já foi ocupado por famílias de pescadores e era conhecido como Barra do Pacoti. “Era uma vila simples com casas feitas de madeira coberta por palhas de coqueiro. Antigamente, este lugar por ser mui-

to distante dos distritos do município e por ter pouca infraestrutura, era tido como um ambiente esquecido, tendo como comunidade mais próxima a da Mangabeira”.

Uma moradora da Prainha, que quando menina viveu próximo ao rio Pacoti afirma que os moradores locais se alimentavam basicamente de peixes pescados no mar e no rio e de plantações feitas nas margens do rio, além das criações de galinha, vacas, porcos e cabras. Ela comenta que onde hoje é o Parque Aquático Beach Park, antes era o porto das jangadas.

Silva (2005) destaca em seus estudos que, foi em 1970, que se iniciou o processo de compra e apropriação das terras dos pescadores:

“(…) o sentimento que até hoje essas pessoas têm é o de que foram iludidas, pressionadas a deixar seu lugar de origem e onde viviam com dignidade”. (...) os moradores, sem forças diante do poderio econômico e político que os pressionava e sem o apoio do Estado ou da Prefeitura, se retiraram do seu lugar de origem e de sobrevivência, passando a enfrentar adversidades de toda espécie” (Silva, 2005, p. 43).

Hoje não encontramos mais pescadores morando no Porto das Dunas, estes, depois que saíram da Barra do Pacoti, foram para locais distantes, ainda pouco valorizados, fora do alvo dos especuladores, para poder realizar a pesca com tranquilidade. Além disso, de acordo com Sousa (2005, p. 78), “ainda ocorreu a proibição, pela administração do complexo do Beach Park, deste ofício, seja com jangada ou com tarrafa ou mesmo a simples passagem dos pescadores naquela praia e, especialmente, em frente ao complexo”.

Atualmente a praia do Porto das Dunas possui aproximadamente 4.5 quilômetros de extensão, nos quais podemos encontrar áreas completamente loteadas, caracterizadas, quanto ao planejamento urbano, por uma ocupação disciplinada, devido ao traçado regular de suas vias e à implantação das edificações, como também pela presença de grandes equipamentos voltados para o lazer e o turismo.

Contudo, com relação a esta mesma forma de uso, tendo como ponto de vista os recursos naturais e o meio ambiente, esta ocupação se dá de forma desordenada, devido à mesma está sendo feita nos dos campos de dunas, nas zo-



**Figura 4:**  
Condomínio de luxo no Porto das Dunas próximo ao rio Pacoti. Ao fundo podemos ver mais construções à beira-mar.

Fonte:  
Moura, 2009

nas de praia e as margens do rio. A degradação ambiental é nitidamente identificada, com o desmatamento das dunas fixas, o aterramento de lagoas interdunares, a poluição dos corpos hídricos superficiais e subterrâneos devido à falta de saneamento, a impermeabilização do solo, dentre outros.

Para Montenegro Jr. (2004) e o PDDU (2001) a praia do Porto das Dunas vem passando por um fenômeno de transformação das segundas residências em moradia fixa, o que viria a classificar Porto das Dunas como um “dormitório de luxo” (Figura 4). Tal fato é notado devido à sua proximidade com Fortaleza, contudo, levará algum tempo para ser efetivada, pois, atualmente, o uso das residências lá existentes, ainda ocorre, predominantemente, nos finais de semana ou temporadas de férias.

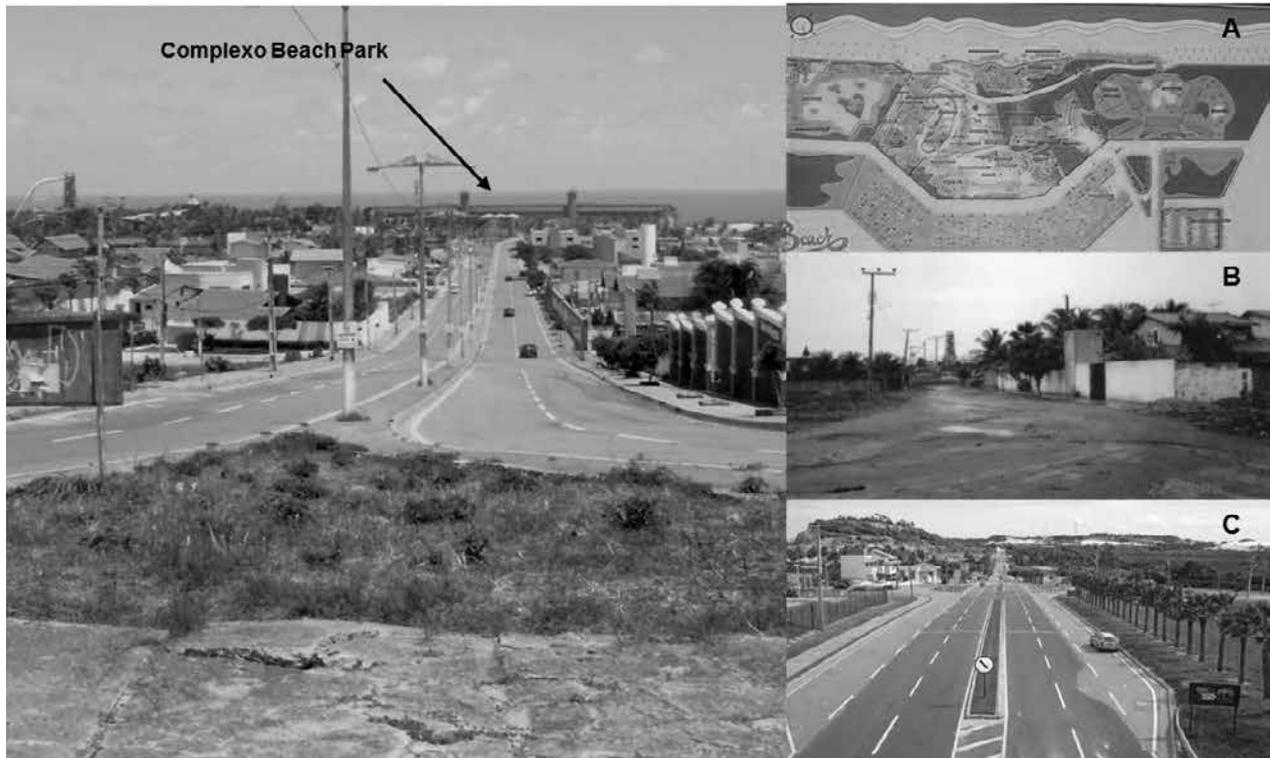
Para Pereira (2006, p. 81), em se tratando de loteamentos do litoral, “o maior, tanto em quantidade de lotes como em volume de vendas, é o do Porto das Dunas. Os técnicos municipais afirmam que o loteamento Porto das Dunas é o “carro-chefe” de vendas no Município”. Nas atividades de campo verificamos inúmeras placas de empreendimentos imobiliários na orla, indicando um indicio de parcelamento do solo, além de *resorts* a beira-mar de cinco andares, sendo construídos em menos de um ano (Figura 5).

Não se pode deixar de salientar a presença do Parque Aquático Beach Park que se constitui na principal atração de investimentos para o local. A importância desse equipamento para a região pode ser verificada até mesmo na estruturação do sistema viário, privilegiando as vias principais que o acessam, enquanto muitas das outras per-



**Figura 5:**  
Placa de ponto de vendas no Porto das Dunas e o Beach Park Resort finalizado em 2008, construído na zona de berma.

Fonte:  
Moura, 2009



manecem em piçarra, com problemas de drenagem (Figura 6). O complexo Beach Park caracteriza-se como empreendimento voltado especificamente para demanda do turismo nacional e até internacional, implantando-se como uma “ilha” isolada do contexto local. Outro problema refere-se à privatização da faixa de praia que a implantação daquele equipamento proporcionou (PDDU, 2001).

Conforme Coriolano (2006), este modelo da atividade turística, pouco tem contribuído para o desenvolvimento local das comunidades receptoras de turismo, pois a maior parte dos proprietários de hotéis e *resorts* não têm compromisso com a comunidade onde instala seu equipamento e não há ainda por parte dos governos, cobrança da responsabilidade social destas empresas.

Este processo turístico tem sido prejudicial às comunidades por impactar o meio ambiente e por afastar alguns nativos de suas atividades tradicionais como a pesca e a agricultura, quando têm suas economias afetadas.

## Conclusões

Os estudos sobre a evolução populacional e urbana do litoral oeste de Aquiraz atestaram um crescente processo de desenvolvimento da área, que se acelerou com a explosão demográfica de Fortaleza na década de 1970, principalmente de-

vido às atividades turísticas e a sua localização próxima a capital. Tal forma de crescimento vem modificando a paisagem costeira nos últimos anos, gerando um desordenamento do espaço e ausência de políticas públicas que priorizem a gestão ambiental.

Os principais problemas existentes na faixa costeira de Aquiraz advêm de dois fatores principais: deficiências de alimentação sedimentar e ocupação de zonas que deveriam ser de preservação permanente. Neste sentido, constatamos a partir dos questionamentos iniciais desta pesquisa, que as alterações na dinâmica costeira identificadas estão intimamente relacionadas às atividades humanas, gerando impactos e tornando-a vulnerável.

Também foi averiguado que é inteiramente contraditório numa região de grande crescimento populacional, fazer com que as entradas de sedimentos na praia compensem as de saída, já que a evolução do espaço sugere um aumento da ocupação o qual irá ocasionar a impermeabilização dos ambientes que antes eram de acumulação. Logo, a ocupação crescente dos ecossistemas da planície costeira de Aquiraz vem acarretando não somente em impactos que sobrecarregam os recursos da área, mas também na susceptibilidade desta aos processos erosivos devido à diminuição do seu suprimento sedimentar.

**Figura 6:** Complexo do Beach Park ao fundo. (A) Planta do complexo; (B) via de areia em período de chuvas, com lama e buracos; (C) via de acesso principal em direção ao Beach Park.

Fonte: Moura, 2009 e PDDU, 2001

Seria necessário dessa forma, não somente ao litoral de Aquiraz, mas a todas as zonas litorâneas ainda em processo de implementação de infra-estrutura urbana, a busca por um outro tipo de ocupação, mais voltado para a preservação de áreas que protegeriam a zona costeira de impactos desencadeados no futuro. Esta forma de ocupação deve ser ordenada e planejada em conjunto com estudos e projetos que visem à caracterização e a identificação das melhores áreas a serem urbanizadas no litoral.

## Referências

- Annel, Agência Nacional de Energia Elétrica (Brasil) (2002). *Atlas de energia elétrica do Brasil*. Brasília: Agência Nacional de Energia Elétrica - Annel.
- Campos, A. A. et al. (coords.). (2003). *A Zona Costeira do Ceará: Diagnóstico para Gestão Integrada*. Fortaleza: Aquasis.
- Cavalcante, A. W. L., Sousa, M. A. de y Albino, M. J. A. (2005). *Descobrimo e Construindo Aquiraz: Conhecimentos de Geografia e História*. Fortaleza - Ceará: Edições Demócrito Rocha.
- Coriolano, L. N. M. T. (2006). *O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza*. Fortaleza: Annablume.
- Dantas, E. W. C. (2002). *Mar à Vista: estudo da maritimidade em Fortaleza, 1* (1ª edição). Fortaleza: Museu do Ceará / SECUL.
- Gausismetgaia, C. (1999). *Plano estratégico do município de Aquiraz*, PDDU.
- Gomes, M. L. (2003). *Aspectos hidrológicos, sedimentológicos e impactos ambientais na Lagoa Costeira do Rio Catu, Aquiraz, Ceará. (Dissertação Mestrado Acadêmico em Geografia)*. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1959). *Enciclopédia dos municípios brasileiros* (vol. IV). Rio de Janeiro.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1960). *Censo Demográfico do Estado do Ceará 1960* (vol. 1, tomo 4). Rio de Janeiro.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1970). *Censo Demográfico do Estado do Ceará 1970* (vol. 1, tomo 7). Rio de Janeiro.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1982). *Censo Demográfico do Estado do Ceará 1980* (vol. 1, tomo 3). Rio de Janeiro.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1991). *Censo Demográfico do Estado do Ceará 1991*, n. 11. Rio de Janeiro.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1997). *Mapa da Região Metropolitana de Fortaleza - RMF*.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000). *Censo Demográfico de Aquiraz, 2000*.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2001). *Tendências Demográficas: uma análise dos resultados da sinopse preliminar do censo demográfico 2000*, n. 6. Rio de Janeiro.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). *Censo Demográfico de Aquiraz, 2010*.
- Ipece, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (2007). *Perfil Básico Municipal: Aquiraz*.
- Montenegro Jr., I. R. P. (2004). *Turismo e Urbanização: Gestão de Impactos no Litoral de Aquiraz - Ceará* (Dissertação de Mestrado). Prodepa-UFC. Fortaleza-Ce.
- Moraes, A. C. R. (1996). *Ideologias Geográficas* (3ª edição). São Paulo: Editora HUCITEC.
- Moraes, A. C. R. (2007). *Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro* (2ª edição). São Paulo: Annablume.
- Moura, M. R. (2009). *Processos costeiros e evolução da ocupação nas praias do litoral oeste de Aquiraz, Ceará entre 1970-2008* (Dissertação de Mestrado Acadêmico em Geografia). Universidade Estadual do Ceará - UFC, Centro de Ciências e Tecnologia, Fortaleza.
- Moura, M. R. (2012). *Dinâmica costeira e Vulnerabilidade à erosão do litoral dos municípios de Caucaia e Aquiraz, Ceará* (Tese de Doutorado Programa de Pós-graduação em Geografia). Centro de Ciências, Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza.
- PDDU, Prefeitura Municipal de Aquiraz (2001). *Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aquiraz - PDDU*.
- Pereira, A. Q. (2006). *Veraneio marítimo e expansão metropolitana no Ceará: Fortaleza em Aquiraz* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza.
- Setur-CE, Secretaria do Turismo do Estado do Ceará (2006). *Indicadores Turísticos*.

Silva, N. M. da (2005). *Nos meandros do Pacoti: os impactos socioambientais da atividade imobiliária nas comunidades do entorno da planície flúvio-marinha do Rio Pacoti - Ceará*. (Dissertação de Mestrado) Programa Regional de Desenvolvimento e Meio Ambiente - Prodem, Fortaleza.

Silva, J. B. da, Dantas, E. W. C., Zanella, M. E. y Meireles, A. J. A. (orgs.) (2006). *Litoral e*

*Sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro*. Fortaleza: Expressão Gráfica.

Sousa, M. de. (2005). *Análise do turismo em Aquiraz-Ceará: política, desenvolvimento e sustentabilidade* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza.